

## IDEAÇÃO SUICIDA NO PUERPÉRIO: FATORES DE RISCO E CUIDADO

Rita de Cassia Souza Friedrich<sup>1</sup>, Larissa Romão Pereira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: rita.friedrich@outlook.com; <sup>2</sup>Psicóloga. Docente na Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: larissaromaopereira@hotmail.com

**Introdução:** O puerpério é um período de intensas mudanças hormonais, psíquicas e sociais, que frequentemente configura um contexto de elevada vulnerabilidade emocional. Apesar disso, o sofrimento psíquico materno, em especial a ideação suicida, ainda é invisibilizado por discursos sociais que romantizam a maternidade e por falhas institucionais de acolhimento. **Objetivo:** Analisar os principais fatores associados à ideação suicida durante o puerpério, com base em uma revisão qualitativa de estudos recentes publicados no Brasil, discutindo as implicações para a prática da psicologia perinatal e a formulação de políticas públicas. **Material e Método:** Foi realizada uma revisão qualitativa de quatro estudos brasileiros publicados entre 2023 e 2024: Grillo et al. (2024), Nunes et al. (2024), Schiavi et al. (2023) e o artigo “Sofrimento Mental Puerperal”. A análise documental buscou identificar fatores de risco e lacunas institucionais relacionadas à saúde mental no puerpério, com base em uma abordagem psicossocial crítica e interseccional. **Resultados e Discussão:** Os estudos revelaram que fatores como baixa escolaridade, ausência de apoio social, histórico de violência, ambivalência frente à maternidade e contextos de invisibilidade extrema (como mulheres em situação de rua) estão fortemente associados à ideação suicida no puerpério. Evidenciou-se a despreparação das equipes de saúde para escutar de forma qualificada e a negligência de políticas públicas frente ao sofrimento materno. A ideação suicida não é um evento isolado, mas expressão de desigualdades acumuladas, marcadas por exclusão, sobrecarga e solidão institucionalizada. **Considerações Finais:** A ideação suicida no puerpério deve ser compreendida como fenômeno multicausal e profundamente atravessado por marcadores sociais. O sofrimento das puérperas, frequentemente silenciado, exige uma escuta clínica ética, crítica e implicada com a transformação das estruturas que o sustentam. **Contribuições para a Saúde:** A psicologia perinatal deve atuar para além da clínica convencional, promovendo cuidado integral e ações articuladas com políticas públicas — como moradia digna, proteção contra violência obstétrica, ampliação de licenças parentais e suporte psicossocial desde o pré-natal. A construção de redes de apoio comunitárias e institucionais mostra-se essencial para a prevenção da ideação suicida, contribuindo para o bem-estar emocional, a dignidade e o fortalecimento da autonomia das mulheres no pós-parto.

**Palavras-chave:** Puerpério, Ideação Suicida, Psicologia Perinatal, Saúde Mental Materna, Interseccionalidade.